

VIVÊNCIA DA CULTURA NEGRA NO CONTEXTO ESCOLAR: DIÁLOGOS, REFLEXÕES E RESPEITO!¹

Ednara Araújo Nepomuceno,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Fernanda Silva dos Santos,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Susana da Rocha Louzada,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito; Cultura Negra; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A construção da identidade se dá por meio das experiências e interações da criança com o seu meio social (igreja, família, amigos, escola, sociedade). A escola normalmente é o primeiro ambiente social fora do universo familiar que a criança tem contato, nela acontecem novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. Um ambiente saudável, farto em interações, que acolha as especificidades de cada indivíduo e promova o reconhecimento das diversidades, favorece a construção da identidade, bem como de uma imagem positiva.

JUSTIFICATIVA

O preconceito racial ainda permeia nossa sociedade e por consequência nossas salas de aula. Em nosso cotidiano escolar nos deparamos com situações de conflitos entre os alunos que nos levam a refletir sobre este tema. Infelizmente, vemos crianças ainda muito novas sofrendo injúria racial, e principalmente, meninas sofrendo com situações de racismo por causa dos seus cabelos crespos.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Em nossa prática docente presenciamos algumas situações relacionadas ao preconceito racial. Percebemos que as manifestações culturais de matriz africana, por vezes, são mal vistas pela comunidade escolar, e quase sempre atreladas a religiosidade.

É muito comum nas atividades em duplas (danças, brincadeiras, ginástica) também percebermos que os alunos evitam meninas negras para serem seus pares, muitos inclusive colocam apelidos, os quais desumanizam as meninas.

O silêncio dos professores pode contribuir para legitimar a atitude do opressor e fazer com que essas meninas sofram caladas. Nós professores, temos a obrigação moral de romper com o silêncio pedagógico e tratar o racismo em nossas aulas, por isso resolvemos desenvolver este projeto para promover uma conscientização acerca da diversidade e a valorização da identidade negra.

OBJETIVOS

Promover intervenções pedagógicas através de práticas que venham problematizar, refletir e reorganizar o entendimento dessas relações no contexto escolar. Valorizar semelhanças e diferenças, promover atitudes de respeito às individualidades e desenvolver a autoestima das crianças.

METODOLOGIA

A Educação Física pode ser entendida como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Neste sentido utilizaremos a concepção crítico superadora, onde não se deve apenas satisfazer um discurso pedagógico, mas sim promover a prática da teoria e poder teorizar a prática.

Tal projeto poderá ser aplicado em todas as séries do ensino fundamental pela relevância do tema. Contudo realizamos nas turmas de 1º e 2º anos devido a organização do horário escolar.

As aulas estão pautadas na explicação e contextualização dos conteúdos ao início das aulas, rodas de conversas, valorização do conhecimento prévio do aluno, discussão em grupo, aulas práticas, aulas teóricas.

DESENVOLVIMENTO E ATIVIDADES DO PROJETO

1ª ATIVIDADE: A professora fará a leitura do livro “Diversidade” de Tatiana Belinky. Após, perguntaremos aos alunos se os mesmos sabem o significado da palavra Diversidade.

2ª ATIVIDADE: Apresentar as gravuras da artista norte americana Kethura Ariel.

3ª ATIVIDADE: Realização de autorretrato. Enquanto desenhavam, a professora colocará a música “Tô de bem” de autoria de Marcela Mendonça.

4ª ATIVIDADE: Oficina de Penteados Afro. Os alunos escolherão uma gravura da Kethura para reproduzir o penteado e/ou a gravura.

5ª ATIVIDADE: Apresentar vídeos de danças afro e vivenciar alguns passos.

6ª ATIVIDADE: Dividir a turma em grupos mistos, pedir que criem e apresentem uma coreografia com os passos vivenciados e/ou com passos que eles quiserem criar.

7ª ATIVIDADE: Refazer a atividade de autorretrato. A professora fará a oferta de espelho e de lápis com vários tons de pele para que as crianças possam ser mais fidedignas nos autorretratos.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma processual, feita através dos bate papos, relatos, fotos, análise do autorretrato e observações.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

BELINKY, TATIANA. Diversidade; ilustrações de Sérgio Fernando Luiz.- São Paulo: Quinteto Editorial, 1999.